



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

PAVIMENTAÇÃO ASFALTICA COMUNIDADE FÉLIX DA CUNHA

MEMORIAL DESCRITIVO

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS LAJEADOS- RS

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”

Rua Dr. Afrânio Hidalgo Lemos, 549 – Centro – Fone/Fax: (54) 3471-1122 – CNPJ: 90.221.524/0001-03 – Incr.Est.: Isenta

Site: www.doislajeadosrs.com.br - E-mail: pmdl@doislajeadosrs.com.br - CEP: 99.220-000 – DOIS LAJEADOS – RS – BRASIL

**SUMÁRIO**

1. Serviços Preliminares	3
1.1. Administração local	3
1.2. Placa de obra	3
1.3. Mobilização	4
2. Pavimentação	4
2.1. Terraplanagem	4
2.1.1. Escavação Material 1ª categoria	4
2.1.2. Escavação Material 3ª categoria	4
2.1.3. Transporte	4
2.1.4. Espalhamento bota fora	4
2.1.5. Reforço subleito	5
2.1.6. Transporte	5
2.2. Pavimentação	5
2.2.1. Regularização e compactação de subleito	5
2.2.2. Lastro de brita comercial	5
2.2.3. Transporte	6
2.2.4. Execução e compactação de base/sub-base	6
2.2.5. Transporte	7
2.2.6. Imprimação	7
2.2.7. Pintura de Ligação	7
2.2.8. Concreto Asfáltico (CBUQ)	8
2.2.9. Transporte	10
2.3. Materiais pavimentação	10
2.3.1. CM-30	10
2.3.2. RR-1C	10
2.3.3. CAP50/70	10
3. Sinalização	11
3.1. Placa de sinalização	11
3.2. Placa em aço	11
3.3. Suporte metálico	11
3.4. Pintura de eixo viário	12

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

APRESENTAÇÃO

Este memorial tem por objetivo a execução de serviços de PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA em estradas rurais no município de Dois Lajeados, RS.

O memorial é apresentado em volume único, com o objetivo de apresentar o desenvolvimento das atividades relevantes para o desenvolvimento do projeto de pavimentação, bem como apresentar elementos gráficos e diretrizes para execução do projeto.

1. Serviços Preliminares

1.1. Administração local

Inicialmente a empresa executora da obra (contratada), através de sua equipe de topografia, irá fazer a marcação dos “off sets” o qual deve seguir rigorosamente o projeto em anexo, somente após as marcações da topografia, deverão iniciar os serviços de limpeza e demarcação.

Os serviços seguirão as diretrizes deste Memorial, Projetos, Normas do DNIT, Normas da ABNT e determinações da Prefeitura. Os materiais a serem empregados deverão ser de primeira qualidade, normatizados, sujeitos à aceitação da Prefeitura e a ensaios de controle tecnológico.

Os danos causados as redes públicas, pavimentação, entre outros, em decorrência dos serviços, serão de responsabilidade da contratada. Caso necessárias remoções de postes para ajuste do traçado da estrada, deverá ser providenciado pela Prefeitura.

A responsabilidade pela mobilização e desmobilização total das equipes de trabalho será da empresa contratada, sendo considerado para orçamento os equipamentos descritos no item pavimentação. Qualquer outro equipamento necessário e ou substituição destes descritos o custo será de responsabilidade da empresa contratada.

Antes de se iniciar qualquer serviço referente à obra, deverá ser entregue ao fiscal designado pela Prefeitura Municipal a Matrícula da Obra no INSS e a ART – Anotação de responsabilidade técnica, referente a todos os serviços a serem executados pela empresa contratada, caso houver.

1.2. Placa de obra

A CONTRATADA deverá fixar no início da obra ou em outro local escolhido pela Fiscalização uma placa da obra, conforme modelo atualizado exigido pelo ministério gestor (dimensões, tipo de placa, estrutura de fixação, etc), sendo de responsabilidade da contratada baixar as especificações junto ao site da Caixa.

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

1.3. Mobilização

Quanto à mobilização, a Contratada deverá iniciar imediatamente após a liberação da Ordem de Serviço, e em obediência ao cronograma físico-financeiro.

A mobilização compreenderá o transporte de máquinas, equipamentos, pessoal e instalações provisórias necessárias para a perfeita execução das obras. A desmobilização compreenderá a completa limpeza dos locais da obra, retirada das máquinas e dos equipamentos da obra e o deslocamento dos empregados da Contratada.

2. Drenagem

As tubulações de drenagem serão compostas de tubos tipo PS-2 (simples) e PA-2 (armado), ambos do tipo ponta e bolsa, para os bueiros transversais.

A tubulação a ser adquirida deverá obedecer a NBR 8889/2007 e 8890/2007, com as seguintes características técnicas.

3. Pavimentação

3.1. Terraplanagem

3.1.1. Escavação Material 1ª categoria

O corte do terreno natural deverá obedecer ao perfil longitudinal e as seções de corte definidas em projeto, que definem o nível da estrada, a operação de corte consiste em:

- Escavação do terreno natural até o greide de terraplanagem indicado em projeto;
- Carga e transporte do material para aterros ou bota-fora.

Serão empregados tratores equipados com lâminas, carregadoras conjugadas com outros equipamentos, escavadeira hidráulica e transportadores diversos. A operação incluirá, complementarmente, a utilização de tratores e motoniveladoras, para escarificação, manutenção de caminhos de serviço e áreas de trabalho, além de tratores esteira.

3.1.2. Escavação Material 3ª categoria

Foi considerado no orçamento um quantitativo de material de terceira categoria, caso seja necessário a execução do serviço, caso na obra não tiver material de terceira categoria, o mesmo deverá ser suprimido na medição.

3.1.3. Transporte

Transporte do material escavado até o bota fora determinado pela administração local, estando dentro do limite da extensão total da obra.

3.1.4. Espalhamento bota fora

Foi considerado o espalhamento do volume total de material, sendo a soma do material de primeira e terceira categoria.

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

3.1.5. Reforço subleito

De acordo com a volumetria encontrada, está considerado como reforço de subleito as regiões onde está previsto aterro, de acordo com as seções vistas em projeto.

3.1.6. Transporte

Transporte de material de primeira categoria para reforço do subleito desde a jazida determinada pela administração local, até a obra de pavimentação.

3.2. Pavimentação

3.2.1. Regularização e compactação de subleito

O dimensionamento de um pavimento consiste basicamente na determinação das espessuras das camadas da estrutura desse pavimento, visando atender o número N. Para esse dimensionamento será utilizado o Índice de Suporte Califórnia (ISC ou CBR) mínimo. Conforme apresentado pelas diretrizes para projeto de pavimentação foi adotado o **CBR mínimo de 16%** para efetuar o dimensionamento das camadas de pavimento.

Após a execução da terraplenagem das ruas, a empresa contratada deverá realizar a coletas amostras verificar o valor real do CBR existente no local, e realizar possíveis alterações de projeto, caso o CBR do subleito seja menor do que o mínimo estipulado anteriormente.

Esta especificação se aplica à regularização e compactação com equipamentos apropriados do sub-leito da via a ser pavimentada após a conclusão da terraplenagem.

O sub-leito/Leito é o local onde a superfície é obtida pela terraplanagem ou obra de arte onde foi conformada em conformidade com o greide e seção transversal.

Havendo comprovação de necessidade de reforço do sub-leito este deverá ser realizado com uma camada de espessura constante transversalmente e variável longitudinalmente de acordo com o dimensionamento do pavimento, fazendo parte integrante do sub-leito por circunstâncias técnico-econômicas este reforço poderá ser executado sobre o sub-leito regularizado. O reforço do sub-leito serve para melhorar a qualidade do sub-leito e regularizar a espessura da base.

Regularização é a operação que é executada prévia e isoladamente na construção de outra camada do pavimento, destinada a conformar o subleito, quando necessário, transversal e longitudinalmente.

São indicados os seguintes tipos de equipamentos para execução da regularização: motoniveladora com escarificador; carro tanque distribuidor de água; rolos compactadores tipo pé-de-carneiro, liso vibratório; grade de discos, etc. Os equipamentos de compactação e mistura, serão escolhidos de acordo com o tipo de material empregado e poderão ser utilizados outros, que não os especificados acima.

3.2.2. Lastro de brita comercial

Esta especificação se aplica à execução de uma camada com 3 cm de brita granular nº 1 ou 2 (pedra basalto), para o bloqueio do agregado graúdo.

Compreenderá as seguintes operações:

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

- Fornecimento;
- Transporte;
- Descarregamento e espalhamento,
- Compactação e acabamento.

Os serviços de execução da camada de brita deverão ser executados mecanicamente, constando o equipamento mínimo necessário tais como: motoniveladora; carro tanque distribuidor de água; caminhões basculantes para o transporte do material e carregadeira.

Após a regularização do sub leito será executado camada de 3,00 cm de brita anti extrusiva.

3.2.3. Transporte

O transporte compreenderá no deslocamento da brita anti extrusiva a partir da jazida até a obra de pavimentação, sendo seu custo determinado em t x km, sendo considerado o peso específico da brita igual a 1,29t/m³.

3.2.4. Execução e compactação de base/sub-base

Esta especificação se aplica à execução de base de brita granular constituída de pedra britada graduada, cuja curva granulométrica deverá se enquadrar nas faixas especificadas pelo DAER (espec. 08/1991).

Os serviços somente poderão ser iniciados, após a conclusão dos serviços de terraplenagem e regularização do sub-leito, da aceitação dos resultados apresentados pelos ensaios de laboratório e deverão ser executados isoladamente da construção das outras camadas do pavimento.

Será executado em conformidade com as seções transversal tipo do projeto, e compreenderá as seguintes operações: fornecimento, transporte, mistura espalhamento, compactação e acabamento, sendo que a mesma terá espessura conforme especificado no projeto.

Os serviços de construção da camada de base deverão ser executados mecanicamente, constando o equipamento mínimo necessário: motoniveladora com escarificador; carro tanque distribuidor de água; rolo compactador vibratório liso; caminhões basculantes para o transporte do material e carregadeira. Além destes, poderão ser utilizados outros equipamentos, aceitos pela Fiscalização.

Será realizado ensaio de grau de compactação e teor de umidade e verificação do material na pista.

A espessura da camada de base está indicada nas seções transversais dos projetos das mesmas.

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

3.2.5. Transporte

O transporte compreenderá no deslocamento da brita graduada a partir da jazida até a obra de pavimentação, sendo seu custo determinado em $t \times km$, sendo considerado o peso específico da brita graduada igual a $2,117t/m^3$.

3.2.6. Imprimação

Imprimação é uma aplicação de película de material betuminoso, CM-30, aplicado sobre a superfície da base de brita graduada compactada e concluída, com largura conforme projeto, antes da execução do revestimento betuminoso, objetivando conferir coesão superficial, impermeabilizar e permitir condições de aderência entre a camada existente e o revestimento a ser executado.

Primeiramente deverá ser procedida a limpeza adequada da base através de varredura e, logo após, executado o espalhamento do ligante asfáltico (CM-30) com equipamento adequado.

Aplicar o ligante betuminoso sendo que a taxa a ser utilizada deverá variar entre 0,8 a $1,6 l/m^2$. Será verificada pelo menos uma taxa de aplicação através de ensaio adequado “bandeja”.

Para varredura serão usadas vassouras mecânicas e manuais; O espalhamento do ligante asfáltico deverá ser feito por meio de carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, capazes de realizar uma aplicação uniforme do material, sem atomização, nas taxas e limites de temperatura especificados. Devem dispor de tacômetro, calibradores e termômetros, em locais de fácil observação, e ainda de espargidor manual para tratamento de pequenas superfícies e correções localizadas.

As barras de distribuição, do tipo de circulação plena, serão obrigatoriamente dotadas de dispositivo que permita, além de ajustamentos verticais, larguras variáveis de espalhamento pelo menos de 4,00 metros.

O dispositivo de aquecimento do distribuidor deverá propiciar constante circulação e agitação do material de imprimação;

O depósito de ligante asfáltico, quando necessário, deve ser equipado com dispositivo que permita o aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente. O depósito deve ter uma capacidade tal que possa armazenar a quantidade de material asfáltico a ser aplicado em, pelo menos, um dia de trabalho.

A imprimação será medida em m^2 de área executada.

3.2.7. Pintura de Ligação

Primeiramente deverá ser procedida a limpeza adequada da base através de varredura e, logo após, executado o espalhamento da emulsão asfáltica RR-1C com equipamento adequado.

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

A pintura de ligação será realizada, quando necessária e a critério da fiscalização, sobre a superfície existente imediatamente antes de ser executada a camada de revestimento em CBUQ.

Antes da construção da camada de revestimento em CBUQ, a fiscalização apreciará o estado da superfície do pavimento atual quanto à existência de pó, desgaste por eventual tráfego e, em geral, quanto às suas propriedades de aderência com o revestimento a ser construído.

Compete à fiscalização a decisão sobre a realização ou não da pintura de ligação, não sendo considerado para pagamento o serviço realizado sem a liberação dela. O material para a realização da eventual pintura será a emulsão RR-1C.

O preço unitário, em m², remunera os custos de todas as operações e mão-de-obra, inclusive o ligante e seu transporte.

3.2.8. Concreto Asfáltico (CBUQ)

Concreto asfáltico é o revestimento flexível, resultante da mistura a quente, em usina adequada, de agregado mineral graduado, material de enchimento e material betuminoso, espalhado e comprimido à quente sobre a base imprimada.

A espessura será conforme especificado no capítulo 4.4 e no projeto, sendo que para este projeto estão previstos os seguintes equipamentos:

- Usina de asfalto; (em local onde a distância de transporte não comprometa a qualidade do CBUQ)
- Rolos compactadores lisos e com pneus; Rolo Tandem.
- Caminhões;
- Vibro acabadora com controle eletrônico;
- Placa Vibratória.

Serão verificadas duas temperaturas do C.B.U.Q.

- Na usinagem, e
- No espalhamento

Material a ser utilizado:

- Pedra britada devidamente enquadrada nas normas e na granulometria especificadas pelo DAER.

O TEOR de asfalto (CAP-20 ou 50-70), deverá ficar em 5,57 % (podendo variar até 7 %).

A composição de mistura deverá satisfazer os requisitos da faixa B do DAER. O revestimento em CBUQ terá uma espessura final conforme planilha de orçamento, após a

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DOIS LAJEADOS

"UM PEQUENO PARAÍSO"

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

compactação. O material ligante usado é o CAP 50/70, e os agregados serão constituídos por material basáltico britado.

Atendendo a Especificação DAER-ES-P-16/91 o concreto asfáltico será executado da seguinte forma:

A mistura asfáltica não será espalhada sobre a superfície molhada, ou quando o tempo se apresentar chuvoso ou com neblina ou quando a temperatura for inferior a 10°C na sombra ou ainda em condições atmosféricas desfavoráveis. O início dos trabalhos deverá ser autorizado pela fiscalização. A temperatura da mistura asfáltica, ao sair do misturador, deve estar entre 130°C – 175°C. A mistura deverá ser protegida durante o transporte, a fim de que, quando espalhada na pista, apresente uma temperatura entre 120°C e 165°C. A compactação deve estar concluída antes que a mistura atinja 65°C.

Na execução do concreto asfáltico, deverá haver uma perfeita sincronização entre as unidades transportadoras, a produção da usina e a capacidade de espalhamento da vibro acabadora, de maneira que a execução seja contínua, sem interrupção em qualquer fase do trabalho.

A usina instalada deverá produzir um volume de concreto asfáltico que permita o deslocamento contínuo da vibro acabadora.

Os trabalhos complementares manuais e a compactação deverão ter condições de permitir o avanço das obras na velocidade em que a mistura é espalhada.

Dentro das condições previstas nesta Especificação, o concreto asfáltico deve ser espalhado por meio de uma vibro acabadora numa espessura solta que permita obter, após a compactação, a espessura compactada especificada pela fiscalização.

Quando o revestimento for construído em meia pista, a junta longitudinal da primeira deverá ser pintada com asfalto dissolvido de cura rápida ou emulsão asfáltica, antes da colocação da camada que constitui a outra meia pista.

A mistura espalhada não poderá apresentar regiões segregadas. Se isto ocorrer, o serviço deverá ser suspenso imediatamente e determinado se a causa é de operação, ou outra qualquer. O serviço só será recommençado depois de sanada a causa da ocorrência.

A massa espalhada deve ser imediatamente compactada, de maneira a obter uma camada que satisfaça os requisitos de acabamento e densidade.

A primeira etapa consistirá na compactação da camada com rolos de pneus de pressão variável. A pressão dos pneus deve ser a máxima que a mistura possa suportar sem deslocamento ou trincas prejudiciais na massa. Esta pressão deve ser aumentada de maneira a ser atingido o grau de compactação. A parte final consistirá no acabamento da superfície compactada por meio de rolos lisos do tipo tandem.

Após a compactação, a camada de concreto asfáltico deverá estar de acordo com os requisitos de alinhamento, greide e acabamento.

Na execução da camada de concreto asfáltico deverão ser realizados controles tecnológicos da mistura e da execução dos serviços, resultando, portanto, controles de usina e de pista.

"DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA"



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

A coleta de amostras, por conta da CONTRATADA, ocorrerá em duas etapas (massa solta no lançamento e corpo de prova após a execução da camada de massa asfáltica), com anuência da Fiscalização.

A CONTRATADA coleta as amostras de massa asfáltica durante a execução da camada de revestimento asfáltico (massa solta), na quantidade de 2 a 3 kg. O acondicionamento da amostra deve ser em embalagem fechada (marmitex com tampo ou equivalente), lacrada e com o visto da Fiscalização atestando o acompanhamento da coleta.

Nas amostras de massa asfáltica solta será realizado os ensaios de teor de betume e análise granulométrica. Serão realizadas coletas a cada 100m de pista com no mínimo duas amostras.

A CONTRATADA, após a compactação da camada de massa asfáltica, extrai corpos de prova (aguardar pelo menos 24 horas após a execução), em locais em número determinados pela Fiscalização.

O acondicionamento dos corpos de prova deve ser em embalagem lacrada e com o visto da Fiscalização, atestando o acompanhamento da coleta.

Nos corpos de prova será realizado os ensaios de determinação da densidade aparente compactada e espessura do asfalto. Serão realizadas coletas aproximadamente 100 m de pista em pontos alternados (bordo esquerdo, centro e bordo direito) com no mínimo duas amostras.

Para a última liberação de recursos a contratada deverá apresentar laudo de controle tecnológico de todas as camadas pavimentadas.

3.2.9. Transporte

O transporte compreenderá no deslocamento do CBUQ a partir da usina de concreto asfáltico até a obra de pavimentação, sendo seu custo determinado em $t \times m^3$.

3.3. Materiais pavimentação

3.3.1. CM-30

Ligante betuminoso sendo que a taxa a ser utilizada deverá variar entre 0,8 a 1,6 l/m². Será verificada pelo menos uma taxa de aplicação através de ensaio adequado “bandeja”. Material esse que é complementar ao serviço de imprimação.

3.3.2. RR-1C

Emulsão asfáltica que será aplicada no processo de pintura de ligação, a taxa de material a ser utilizada será de 0,45L/m².

3.3.3. CAP50/70

Cimento asfáltico de petróleo aplicado no processo da usinagem, deve ser aplicado numa taxa de 5,773% por tonelada de CBUQ.

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”

*Prefeitura Municipal de Dois Lajeados***4. Sinalização**

O projeto foi elaborado de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro e com o Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito, normas do CONTRA/DENATRAN em seus volumes I e IV, sendo apresentados em sinalização Vertical de Regulamentação e Sinalização Horizontal.

4.1. Placa de sinalização

A **sinalização vertical** será com chapas galvanizadas de 1,25 mm, fundo pintado em preto fosco, frente com película refletiva GTP e pictogramas com película não refletiva autostrutiva. Para placa de forma circular terá um diâmetro de 75 cm, placas com formato de losango terá o lado de 50 cm. Todas as placas de sinalização serão executadas conforme itens abaixo descritos:

- Chapas de Aço

As chapas destinadas à confecção das placas de aço devem ser planas, fundo pintado em preto fosco, frente com película refletiva GTP e pictogramas com película não refletiva autostrutiva.

- Acabamento

O acabamento final do verso pode ser feito com uma demão de *primer* sintético e duas demãos de esmalte sintético, à base de resina alquídica ou poliéster na cor preto fosco, com secagem em estufa à temperatura de 140 °C, ou com tinta a pó, à base de resina poliéster por deposição eletrostática, com polimerização em estufa a 220 °C e com espessura de película de 50 micra.

- Películas

As mensagens contidas nas placas devem ser elaboradas em películas adesivas que atendam à especificação técnica, Películas Adesivas para Placas de Sinalização Viária.

4.2. Placa em aço

A placa em questão deverá apresentar os mesmos requisitos apresentados em 1.4.1. Placa de sinalização.

4.3. Suporte metálico

Os suportes e pórticos para a sustentação das placas devem atender às especificações técnicas: Suporte de perfil metálico galvanizado 2” e comprimento de 3,00 m.

O suporte será em tubo galvanizado com diâmetro de 50 mm espessura de 3,65 mm e comprimento de 3,00 m. Será executado blocos de concreto de 35,0 cm x 35,0 cm e 50,0 cm de profundidade para a fixação das placas. do tipo NB 1010/1020, com espessura de 1,25 mm, bitola #18, ou espessura de 1,50 mm, bitola #16. Deve atender integralmente a NBR 11904(1) - Placas de aço para sinalização viária.

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”



BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Dois Lajeados

DOIS LAJEADOS

“UM PEQUENO PARAÍSO”

4.4. Pintura de eixo viário

A **sinalização horizontal** tem por objetivo auxiliar na organização do fluxo de veículos e pedestres, controlar e orientar os deslocamentos em situações com problemas geométricos e topométricos, além de salientar a sinalização vertical.

A sinalização horizontal para divisão de fluxos opostos será executada em FAIXA SIMPLES CONTINUA, com largura de 12 cm, sendo executada com tinta à base de resina acrílica amarela, obedecendo o padrão CONTRAN/DENATRAN, volume IV.

A sinalização horizontal de linha de bordo será executada em FAIXA SIMPLES CONTINUA, com largura de 10 cm, sendo executada com tinta a base de resina acrílica branca, obedecendo o padrão CONTRAN/DENATRAN, volume IV.

Para a sinalização horizontal deverão ser realizadas faixas de segurança e faixas de retenção em tamanhos indicados e quantidades indicadas em projetos.

Dois Lajeados, 29 de agosto de 2025

Responsável Técnico

Engenheiro Civil Felipe Vidori

CREA RS 238641

Fabiana Giacomini

Prefeita Municipal

“DOE SANGUE, DOE ÓRGÃOS, SALVE UMA VIDA”